

PROJETOS TEMÁTICOS: UMA PROPOSTA CLARA PARA OS PROFESSORES?

THEMATIC PROJECTS: IS IT A CLEAR PROPOSAL FOR TEACHERS?

Kristianne Lina Figueirêdo¹
Poliana Flávia Maia Ferreira², Rosária da Silva Justi³

¹UFMG/departamento de Química, kristiannelina@yahoo.com.br

²UFMG/Faculdade de Educação, polianamaia@yahoo.com.br

³UFMG/Departamento de Química, rjusti@ufmg.br

Resumo

Esse trabalho apresenta uma discussão sobre a contribuição dos Projetos Temáticos para um ensino mais contextualizado e interdisciplinar no Ensino Médio, como propõe a LDB/96. Sob essa perspectiva, através de uma pesquisa empírica, sondamos os conhecimentos e concepções dos professores a respeito dessa prática. A partir de uma análise dos resultados, identificamos alguns fatores que dificultavam a realização dos Projetos pelos professores ou mesmo lhes impedem de alcançar os objetivos desejados. Como conclusão da pesquisa, entendemos que a maioria dos professores não tinha claras as finalidades da proposta de se trabalhar com Projetos Temáticos. Sendo assim, propomos uma seqüência de etapas para o desenvolvimento desses visando facilitar a compreensão e o trabalho do professor.

Palavras-chave: Projetos Temáticos, contextualização, formação de professores

Abstract

This study discusses the contributions of Thematic Projects for a more contextualized and multidisciplinary teaching at the medium level, as proposed by LDB/96. From this perspective, an empirical inquiry was conducted aimed at investigated teachers' ideas about such a proposal. From the data analysis, we identified some features that make it difficult for teachers to conduct Thematic Projects. Most of the teachers had no clear ideas about the aims of teaching from the use of Thematic Projects. On account of this, we propose a sequence for the development of such Projects as a way to help teachers to both understand and use them.

Keywords: Thematic projects, teaching contextualization, teachers' education.

INTRODUÇÃO

UM CENÁRIO PARA A CHEGADA DOS PROJETOS

A Abordagem de Projetos Temáticos no ensino é uma proposta que surge frente às novas concepções sobre a Educação Básica, principalmente no que se refere ao Ensino Médio e aos desafios que se configuram nesse cenário. Para caracterizarmos melhor essa chegada dos Projetos nas propostas de ensino consideramos importante explicitar os fatores que culminaram nesse processo, deixando claro que vamos limitar nossas discussões em torno da etapa do Ensino Médio.

Segundo a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) o Ensino Médio é enquadrado como a última etapa da Educação Básica, complementando os objetivos do Ensino Fundamental. A mesma prescreve várias competências e habilidade que devem ser desenvolvidas pelos estudantes nessa etapa e que são interpretadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs – EM).

A professora Acácia Kuenzer (1997) interpreta essa lei como sendo um passo para a superação de uma tensão que se estende por anos nessa etapa de ensino, cuja origem se deu na dupla função atribuída ao ensino secundário de preparar para a continuidade de estudos e, ao mesmo tempo, para o mundo do trabalho. Ela discute que essa ambigüidade nas finalidades desse nível de ensino não podia se refletir senão em propostas pedagógicas confusas e de qualidade insatisfatória.

Torres Santomé (1998) corrobora com a opinião de Kuenzer ao afirmar que quando as intenções e finalidades da Educação tornam-se pouco claras, surge um descontentamento tratando de denunciar a perda do sentido e a inutilidade das propostas educacionais. Sendo assim, nota-se que a postura do professor é fundamental para traçar o molde de ensino que se quer.

Diante disso, assumimos que as mudanças no perfil do professor, sua clareza em relação às suas propostas de ensino e suas limitações nas salas de aula em diferentes contextos são alguns dos desafios para se converter o atual sistema de ensino às propostas da LDB/96. Supondo que a abordagem de Projetos Temáticos possa ser um caminho alternativo facilitador para essa transformação, esse trabalho desenvolveu uma pesquisa buscando investigar os conhecimentos de uma amostra de professores a respeito dos mesmos e as habilidades desses para colocá-los em prática. A motivação para a realização desse trabalho originou-se da percepção, através de experiências pessoais e de sondagens informais com colegas professores, de que os Projetos Temáticos têm se instalado nas escolas muito mais por um “modismo” do que pela compreensão clara das propostas que geraram os mesmos.

O objetivo inicial é identificar porque os Projetos Temáticos, apesar de presentes nos discursos das escolas, não têm alcançado os resultados desejados (como o de ajudar a adaptação do Ensino Médio às propostas da LDB/96). Em segundo plano, desenvolvemos uma sistematização para realização de Projetos Temáticos com a intenção de favorecer a compreensão e a prática dos mesmos.

A PESQUISA

OS ENTREVISTADOS E A METODOLOGIA

A fim de sondar o perfil dos professores em relação ao trabalho com Projetos Temáticos, seus conhecimentos e concepções a respeito do significado dos mesmos, uma pesquisa foi realizada com professores de Química do curso de Formação Continuada da Faculdade de Educação da UFMG (FOCO – FAE/UFMG) (Figueirêdo, 2004). Três turmas foram pesquisadas

no segundo semestre de 2004, quando estavam concluindo o curso de dois anos de duração, totalizando uma amostra de 19 professores.

Caracterizando essa amostra em termos do tempo de profissão dos professores temos o perfil apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos professores entrevistados quanto ao tempo de profissão

Tempo de Profissão	% professores
0 a 1 ano	10,5
1,1 a 3 anos	26,3
3,1 a 5 anos	15,8
5,1 a 10 anos	15,8
10,1 a 15 anos	10,5
Mais de 15 anos	10,5
Não especificou	10,5

Como o quadro 1 evidencia, a amostra é bastante heterogênea no que diz respeito ao tempo de docência. Essa diversidade também se dá no que se refere ao campo de atuação dos professores. Alguns já trabalharam e/ou trabalham em escolas públicas e particulares, enquanto outros tiveram experiências em apenas um dos ramos, público ou privado. A abrangência de diferentes contextos foi um dos fatores que motivaram a escolha dessa amostra, sendo o segundo fator a facilidade de contato com os professores, o que otimizou o tempo desse trabalho.

A metodologia da pesquisa se baseou na aplicação de um questionário aos professores. As questões abordavam aspectos como: definição de Projetos Temáticos, frequência de utilização dos mesmos no ensino, visão sobre a relevância dos mesmos para os estudantes, dificuldades no processo de desenvolvimento de um Projeto Temático, fatores aos quais são atribuídos essas dificuldades e perfil ideal de escola, aluno, etc., para se realizar um bom projeto.

A análise dos dados foi feita através da elaboração de categorias que emergiram desses. Tal análise é apresentada a seguir.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

O quadro 2 apresenta a frequência das respostas que surgiram em torno da definição de um Projeto Temático.

Quadro 2: Idéias dos professores sobre o que é um Projeto Temático

Aspectos da definição de Projeto Temático	% professores
Trabalho prático / Projeto em torno de um tema específico	31,6
Trabalho em torno de um tema abordando vários assuntos/conteúdos	10,5
Tema trabalhado em várias disciplinas/áreas do conhecimento	26,3
Trabalho com tema voltado para interesse/cotidiano dos alunos	36,8
Tema escolhido pelo professor	5,3
Tema escolhido pelo aluno	5,3

A análise do quadro 2 evidencia que todos os professores se preocuparam em ressaltar na definição que um Projeto Temático perpassa pela existência de um tema. Entretanto, percebemos também que não ocorre uma preocupação com a explicação do que é um “Projeto”. Chamamos atenção para esse fato porque nossa intenção com essa questão foi, mais do que sondar se o professor tem um conceito formal sobre Projetos Temáticos, saber se ele tem uma compreensão profunda das dimensões dessa proposta.

Um outro resultado que retrata uma imagem superficial de projetos por parte dos professores foi a pouca especificação dos agentes envolvidos na escolha do tema. Apenas 10,6% dos professores especificaram quem escolheria o tema. Contudo, ao fazermos uma reflexão mais profunda sobre os objetivos de um Projeto Temático veremos que a escolha adequada do tema é o ponto detonador do mesmo e o primeiro responsável pelo sucesso ou fracasso do Projeto. Definir quem serão os responsáveis por essa escolha dependerá do direcionamento que pretendemos dar ao trabalho, daquilo que priorizaremos durante sua realização.

Uma vez conhecido o perfil dos professores, pelo menos no diz respeito ao tempo e campo de atuação, bem como suas concepções quanto ao conceito de Projetos Temáticos, apresentamos no quadro 3, a seguir, uma síntese das respostas obtidas para os demais aspectos abordados e suas respectivas freqüências. Ao fazermos isso esperamos facilitar a compreensão dos resultados e favorecer um posicionamento dos leitores quanto às discussões.

Quadro 3: Freqüência das respostas dos professores em relação aos demais aspectos abordados na pesquisa

Aspectos	Resultados	% professores
Freqüência de trabalho	Raramente	26,3
	Uma vez/ano	5,3
	Duas vezes/ano	26,3
	Três vezes/ano	5,3
	Nunca/não especificou	36,8
Relevância para os alunos	Incentiva e motiva o aluno para os estudos	26,3
	Favorece o aprendizado	31,6
	Aprimora o conhecimento e conscientiza	21,0
	Aplicabilidade do conteúdo no cotidiano	31,6
	Autonomia	10,5
Fatores que interferem	Falta de recursos e pouco envolvimento da escola/direção	31,6
	Pouco tempo e cronograma a cumprir	15,8
	Difícil interação entre os professores	42,1
	Perfil dos alunos (desinteresse, desmotivação, pouco envolvimento)	36,8
	Falta de capacitação do professor	10,5
Condições Ideais	Maior envolvimento da escola/direção	26,3
	Maior envolvimento/interação dos professores	15,8
	Mais envolvimento/interesse dos alunos	26,3
	Sob quaisquer condições, alunos desinteressados	31,6
	Outras	21,0

A correlação desses dados nos permite inferir sobre os fatores que podem comprometer a realização de um projeto temático.

Podemos iniciar nossa discussão em relação ao aspecto da freqüência de trabalho. Mais de 60% dos professores responderam que realizam projetos raramente ou nunca realizam.

Contudo, todos os professores identificam pelo menos uma relevância para a aprendizagem dos alunos, segundo aspecto, na prática dos Projetos Temáticos.

Essa incoerência, que muitas vezes passa despercebida em nossas práticas de ensino, nos remete a alguns questionamentos como: “Se certas propostas são importantes para os nossos alunos, por que não as colocamos em prática?” ou ainda, “Se colocamos em prática, por que muitas vezes não dão certo, não alcançamos nossos objetivos?”.

Perante essas interrogações, o que procuramos fazer, na maioria das vezes, é justificar nossa inércia. Dessa busca surgem os fatores que são os responsáveis pelos nossos insucessos ou desistências.

Podemos perceber isso, claramente, analisando as respostas dos professores para o próximo aspecto pesquisado. Segundo eles, temos que os três fatores que mais interferem na realização dos Projetos Temáticos, em ordem decrescente, são a interação entre os professores, o perfil do aluno (desinteresse) e as limitações e pouco envolvimento da escola/direção.

Identificar esses fatores pode ser algo muito positivo se nos remeter às mudanças necessárias. Dentre os que foram citados acima, dois dependem exclusivamente de uma mudança de postura dos próprios professores e demais de funcionários e direção da escola. Não estamos pressupondo que isso seja fácil de se alcançar. Porém, a iniciativa depende de nós mesmos, o que significa que, se quisermos e agirmos nesse sentido, as mudanças são possíveis.

O outro fator citado sugere uma incompreensão da proposta dos Projetos, pois o que eles pretendem é exatamente motivar os alunos mais desinteressados e favorecer a aprendizagem daqueles que têm mais dificuldades, a partir de uma metodologia diferenciada. Sendo assim, o pouco envolvimento do aluno deve representar um alerta para revermos nossas propostas e não um fator desmotivador do Projeto.

Finalmente, se observamos o último aspecto abordado na pesquisa, chegamos a fortes indícios de que o possível sucesso de uma proposta perpassa pela primícia de seu entendimento.

A professora Olgair Garcia (1999) chama a atenção para a necessidade, urgente, de refletirmos e discutirmos, enquanto educadores comprometidos com a formação de nossos alunos, o tipo de ensino ao qual estamos submetendo nossos jovens. De acordo com ela, propostas obscuras se refletem em frustrações e perda de qualidade do ensino.

Correlacionando os aspectos ‘condições ideais’ e ‘fatores que interferem na realização de um Projeto’, várias incoerências podem ser apontadas e vistas como indicativas de incompreensão da proposta do mesmo. A primeira se observa pelo fato de “a difícil interação entre os professores” ter sido o fator interferente mais freqüente ao passo que “o maior envolvimento dos professores” foi o último colocado em termos das condições ideais.

Por outro lado quase 32% dos professores apontaram como condições ideais quaisquer condições. Alguns especificaram, inclusive, que alunos desinteressados são desejáveis, sendo que, somente 10,5% não apontaram fatores interferentes que contradissem isso: eles responderam que a falta de capacitação dos professores é que dificulta a realização dos Projetos.

Partindo do pressuposto de que pontos-chave sobre o desenvolvimento dos Projetos Temáticos devam ser esclarecidos, apresentamos, a seguir, uma sugestão de metodologia para colocá-los em prática.

Sistematização das Etapas de um Projeto Temático

As etapas apresentadas no quadro 4 são uma sugestão, não sendo a única possibilidade, para a estruturação de um Projeto Temático. Elas visam promover o sucesso da abordagem desse no ensino. Para tal, buscamos apresentar mais que uma sistematização do trabalho, citando as relevâncias fundamentais de cada passo, bem como uma discussão para facilitar a compreensão dessas.

Esse quadro foi elaborado a partir das consultas das referências indicadas. Nogueira (2003) foi a referência base, a menos da etapa de problematização, que ele não especificava,

sobre a qual foram adicionadas a relevância de cada etapa bem como suas características a partir de Bordoni (2000) e CDISP.

Quadro 4: Etapas para o desenvolvimento de um Projeto Temático

Etapa	Características/Explicações	Comentários
Escolha do tema ¹	Etapa fundamental do projeto que deve ser desenvolvida coletivamente, pois é a responsável pelo interesse e participação dos alunos.	Esta é a etapa que expressa o <i>sonho</i> dos alunos, que serão os investigadores; trata-se de permitir que eles projetem seus interesses, mesmo que esse independa dos conteúdos acadêmicos.
Planejamento ^{1, 2, 3}	<p>Etapa posterior à escolha do tema-conteúdo. Deve ser feita uma estruturação completa do projeto, que seja flexível a mudanças. (No entanto deve-se tentar segui-la da melhor maneira possível.) É preciso se considerar a quantidade de pessoas envolvidas, recursos e tempo disponíveis, que podem variar de acordo com as particularidades de cada tema.</p> <p>É interessante que o planejamento seja feito pelos próprios alunos, e este será tanto melhor quanto mais o professor questioná-los, demonstrando assim o papel importante do mesmo.</p> <p>O aluno deverá ter em mente as respostas para os seguintes questionamentos realizados pelo professor: O quê? (Sobre o que falaremos/pesquisaremos? O que faremos neste projeto?), Por quê? (Por que estaremos tratando esse tema? Quais são os objetivos?), Como? (Como o realizaremos? Como dividiremos as atividades? Como apresentaremos?), Quando? (Quando realizaremos as etapas?), Quem? (Quem realizará cada uma das etapas?) e Recursos? (Quais serão os recursos – materiais e humanos – necessários para perfeita realização do Projeto?).</p>	<p>Smole (apud Nogueira, 2003) reconhece a importância do ato de planejar, porém sem considerá-lo algo rígido, pois a situação momentânea poderá orientar a forma das etapas do trabalho.</p> <p>Entretanto, <i>“isso não significa que se deva ter uma atitude espontaneísta na condução do trabalho; é importante que haja um planejamento sobre o que vai ser feito a cada dia, sobre qual material será necessário a cada etapa, e onde ou a quem serão feitas consultas para obter informações ou ajuda nas questões sugeridas durante a elaboração ou realização do projeto”</i>. (98 p).</p> <p>O planejamento é o resultado da interação entre o professor e os alunos. Ele precisa ser revisto a cada etapa realizada do trabalho.</p>
Problematização ^{2, 3}	É o momento detonador do projeto. Deve-se tentar despertar ainda mais o interesse dos alunos pelo tema com filmes, palestras ou qualquer outro material atrativo. O objetivo é que os alunos levantem questões e situações-problema, provocando o questionamento de suas próprias idéias e atitudes. É uma	Nesse momento, os alunos devem ser sensibilizados e poderão expressar suas idéias, crenças, concepções, conhecimentos e experiências, cabendo ao educador ficar atento a todas as manifestações,

	maneira de desafiá-los a atuarem como sujeitos ativos de sua própria aprendizagem.	promovendo o respeito às suas vivências e aos saberes revelados no local de aprendizagem.
Execução e Realização ^{1,3}	Esta etapa do projeto refere-se à fase do <i>realizar</i> , ou seja, colocar tudo o que foi planejado em prática. Múltiplas interações acontecem nessa fase e o projeto começa a criar vida. É fundamental nesse momento, a atuação do professor como facilitador e motivador do trabalho do aluno. Espera-se que o interesse seja uma constante por parte dos investigadores, pois quanto maior ele for, maior o processo de pesquisa, experimentação e descoberta e, por consequência, a potencialização das diferentes competências.	Essa etapa exige um grande preparo do professor que precisará ter habilidade para contribuir com conteúdos pertinentes ao trabalho, porém sem perder o caráter de descoberta e engajamento dos alunos. Ansiedade, pressa, muito detalhamento dos conteúdos ou sua síntese extrema, podem comprometer o bom desenvolvimento do projeto e comprometer suas finalidades.
Depuração ¹	Essa etapa ocorre simultaneamente ao processo de execução e realização do projeto. Trata-se de “parar” o desenvolvimento do projeto em alguns momentos e promover uma autocrítica do mesmo; questionar o que foi produzido até então, se os alunos estão satisfeitos, se poderia ser feita mais alguma coisa que não estava planejada, se existe alguma coisa desnecessária, etc. Realizando essa etapa existe uma possibilidade de estarmos favorecendo a melhoria da qualidade e da aprendizagem dos projetos temáticos.	A depuração é uma etapa que está implícita na fala inicial do planejamento, quando se diz que ele deve ser <i>flexível</i> , ou seja, permitir reformulações. Ela pressupõe (re)planejar, (re)elaborar, (re)produzir, criar novas hipóteses, mudar percursos, alterar rotas e processos, etc., desde que seja necessário para se alcançar <i>o sonho</i> inicialmente projetado (não se pode perder o referencial, que é o objetivo do projeto).
Apresentação e Exposição ¹	Essa é a etapa que servirá para coroar o “término” do projeto, o qual dará oportunidade aos alunos de exporem suas descobertas, hipóteses, criações e conclusões.	Para essa apresentação o professor deverá verificar a habilidade dos alunos de expor seus conhecimentos, para que os mesmos não façam uma exposição mecânica e inexpressiva. Para isso é importante que o aluno tenha compreendido e conhecido a fundo o material e temas pesquisados.
Avaliação ^{1,2,3}	A base da avaliação é a participação dos alunos em todas as etapas do trabalho, mas o mais importante é que os critérios sejam expostos no início do projeto. Este processo deve contar com a participação de todos os envolvidos, tendo sempre o	Será interessante se a avaliação surgir como algo natural, não se baseando em uma simples distribuição de pontos, mas em uma análise crítica do projeto, onde os

	<p>olhar direcionado aos objetivos propostos e aos papéis desempenhados. Podem ser avaliados os seguintes aspectos: empenho na busca e seleção de informações; participação nas discussões; realização do trabalho final.</p>	<p>alunos se auto-avaliam, avaliam os professores e coordenadores, e estes avaliam os alunos e a si mesmos. Seria uma construção coletiva para que as falhas pudessem ser corrigidas num próximo trabalho. Neste processo, o “erro” será percebido pelo próprio aluno, mas não de forma “traumática” existente normalmente em uma prova corrigida friamente com caneta vermelha, mas sim como algo que “não está bom” ou como “poderia ficar melhor”.</p>
--	---	---

1. Nogueira, 2003; 2. Bordoni, 2000; 3. CDISP.

Diante do que está apresentado no Quadro 4, podemos afirmar que desenvolver um projeto temático não é uma tarefa simples ou fácil, pois exige uma mudança, às vezes radical, de postura do professor e uma ruptura dos alunos com o convencional. Nogueira (2003) afirma que as rupturas no ambiente escolar devem acontecer tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores. Segundo ele, existem pensamentos, ações, idéias, conceitos e preconceitos tão arraigados em nós que o ato de rompê-los nos assusta, nos faz recuar diante das mudanças, enxergar o diferente como errado e o “certo”, sob nossa visão, como verdade absoluta.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos na pesquisa empírica evidenciaram que os professores constituintes da amostra investigada não tinham, em geral, idéias claras sobre a natureza dos Projetos Temáticos, bem como sobre como conduzi-los. Mesmo reconhecendo que aquela foi uma amostra pequena de professores, nosso conhecimento da realidade escolar e de formação dos professores que nela atuam indica que, muito provavelmente, os resultados não seriam muito diferentes caso a investigação tivesse sido conduzida com uma amostra maior de professores. Dessa constatação emerge a necessidade urgente de que os cursos de formação (inicial e continuada) de professores discutam os Projetos Temáticos enfatizando sua potencialidade para a motivação e aprendizagem dos alunos, assim como os aspectos teóricos e metodológicos que devem ser considerados pelo professor quando de sua utilização no ensino. Nesse sentido, acreditamos que a sistematização produzida nesse trabalho sobre as etapas para o desenvolvimento de um Projeto Temático pode contribuir para favorecer a compreensão dos professores em relação a essa proposta e para motivá-los a buscar mudanças sob a perspectiva de melhorar a educação escolar e favorecer a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BORDONI, Thereza Cristina. *Pedagogia de Projetos: passo a passo*. Revista AMAE educando, Nº 292, Junho, 2000. 19-20.

CDISP *Pedagogia de Projetos*. Disponível em:

www.cdisp.org.br/pedagogico/projeto/index.htm Acessado em: 28/12/2004.

- FIGUEIRÊDO, Kristianne Lina. *A Abordagem de Projetos Temáticos no Ensino Médio – Um paralelo entre a proposta e sua real aplicação em sala de aula*. Monografia de Licenciatura. Belo Horizonte: Departamento de Química da UFMG.
- GARCIA, Olgair Gomes. *Por que trabalhar com Projetos no ensino médio*. Revista da Educação AEC, Nº 113, 1999. 35.
- GOMES, Valéria R. D., OLIVEIRA, Selmane Felipe de. *A Escola e a Família: abordagens psicopedagógicas*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando, VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 5ª edição, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando, VENTURA, Montserrat. *Transgressão e mudança na educação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.
- KUENZER, Acácia. *Ensino Médio e Profissional: As políticas do Estado Neoliberal*. São Paulo: Cortez Editora, 1997, V.63, 1-10, 89-100.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências*. São Paulo: Ed. Érica, 4ª edição, 2001.
- SILVA, Maria Aparecida. Currículo e Projeto Pedagógico. *Revista Dois Pontos*. Nov./Dez., 1997, 59-62.
- SOUZA, Luzia Helena. O projeto pedagógico escolar no contexto de um programa de qualificação de professores. *Revista Educação Pública*. Cuiabá, Nº 8, V.5, Jul./Dez., 1996, 348-359.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. *Globalização e Interdisciplinariedade: O currículo integrado*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.